

45ª expointer

Caderno Especial do Jornal do Comércio

Porto Alegre, segunda-feira, 29 de agosto de 2022



BILHETERIA

O recorde anterior pertencia à feira de 2014, que foi de 120 mil pessoas

Diego Nuñez

diegon@jornaldocomercio.com.br

O primeiro final de semana não só foi típico de Expointer - com um sábado (27) quente e um domingo de temperaturas baixas (28) depois da chuva -, como entrou para a história da mostra. Em sua 45ª edição, a maior feira a céu aberto da América Latina bateu recorde de público nos dois primeiros dias, totalizando 154,2 mil visitantes, conforme dados fornecidos pela bilheteria do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, até às 17h deste domingo. O recorde anterior, segundo dados extraoficiais, pertencia à feira de 2014, quando mais de 120 mil pessoas compareceram aos dois primeiros dias de abertura do parque.

Para o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Domingos Antonio Velho Lopes, a grande presença de público nesse primeiro final de semana confirmou o sentimento dos organizadores da feira sobre a vontade da população urbana e rural de se reencontrar, de confraternizar. “Também estamos vendo o espírito de negócios extremamente fortificado no sistema financeiro, no Pavilhão da Agricultura Familiar, no setor de máquinas e implementos agrícolas. Acontecendo mais negócios, batendo recordes que não eram característicos nos primeiros dias do evento. A população atendeu ao chamado, e os expositores estão imbuídos desse sentimento de retomada de uma grande Expointer”.

A presença massiva de visitantes era esperada, especialmente depois de dois anos de medidas de restrição impostas para conter o avanço da pandemia. Em 2021, a



RAMIRO SANCHEZ/JC

Além das tradicionais visitas aos pavilhões dos animais, público também lotou os corredores onde estão os expositores da agricultura familiar

Expointer ultrapassa 154 mil pessoas no fim de semana e bate recorde de público

44ª edição da feira marcou a volta dos grandes eventos ainda em meio à pandemia de Covid-19, enquanto o País ainda avançava lentamente na vacinação em prevenção à doença.

Naquela edição, por conta de protocolos sanitários, havia limitação de público de 25 mil pessoas, ordem de uso obrigatório de máscaras e outras restrições, como, por exemplo, a vedação de provas de produtos no pavilhão da agricultura familiar.

Em 2020, em meio às incertezas de uma doença mortal para a qual não se havia cura, a Expointer ocorreu de forma virtual. O pavilhão de agricul-

tura familiar recebeu apenas 52 expositores que comercializavam seus produtos através de um sistema drive-thru, onde os visitantes entravam de carro na feira, compravam produtos e iam embora. As provas de animais foram transmitidas via internet e o grande público não pôde acessar o parque.

Depois de um passado recente de ruas vazias, nem a virada do tempo não foi capaz de impedir o encontro do campo com a cidade, no domingo. A temperatura do dia variou entre os 10°C e os 14°C, e mesmo assim as ruas do parque mais uma vez se encontraram abarrotadas.

“Temos uma tradição que

toda Expointer chove. Já viemos preparados com guarda chuva. O ano passado foi meio restrito e procurei não vir, então é um reencontro com a Expointer”, disse Celito Thomazi, visitante de Novo Hamburgo.

O lugar favorito dele no parque é o pavilhão da Agricultura Familiar. “É o xodó da feira. Mostra tudo que o agricultor consegue produzir na sua pequena propriedade e trazer pro cidadão que mora na cidade grande para ter conhecimento das coisas. São produtos diferenciados que não se encontram em qualquer supermercado”, afirmou Thomazi.

O público expressivo já no

primeiro dia de feira garantiu o otimismo dos produtores que estão expondo seus produtos caseiros no pavilhão da agricultura familiar. Durante o sábado, as vendas do pavilhão geraram R\$ 762,9 mil em receitas - alta de 278% em relação ao faturamento do primeiro dia da Expointer do ano passado (R\$ 201,9 mil) e de 72,16% em relação ao primeiro sábado de 2019 (R\$ 443,1 mil), última feira sem restrições de público.

Em todo o parque, cavalos galopavam entre pessoas de todas as idades - de crianças e bebês de colo a senhoras e senhores de idade mais avançadas.